



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CURRÍCULO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eloisa Antunes Maciel¹

Rosângela Inês Matos Uhmman²

Introdução

Os processos de estruturação dos documentos curriculares geram muitas discussões e contradições no cenário docente, visto que a maioria destas reformas curriculares se constituem com conteúdos definidos de forma homogênea em um cenário que os docentes não têm sido os principais protagonistas da elaboração de tais reformas, pois: “[...] em geral, a uma acentuada distância entre a proposta de reforma e o dia a dia das escolas, especialmente das escolas públicas, e os problemas que os professores enfrentam em seu cotidiano “ (CANDAUI, 2001, p.31).

Um exemplo dessa disparidade apresentada em algumas propostas curriculares é a inserção da Educação Ambiental (EA) no currículo educacional de nosso país, no âmbito desta discussão autores como Verdi e Pereira (2006) e Viveiro e Campos (2007) defendem a tese de que a inserção da temática ambiental no currículo não deve se restringir a momentos pontuais, mas perpassar todo o período de formação para que os futuros professores se apropriem dessas ideias e de fato tenham tempo para refletir, ganhar subsídios teóricos e práticos e acreditar na educação transformadora que poderão desenvolver em sala de aula com seus alunos e com toda a comunidade escolar. Sobre essa perspectiva, Sato (1996, p.29) defende que:

[...] para se propor um currículo voltado para a questão ambiental é necessário verificar que estamos engajados numa ideologia política, pois não há neutralidade na educação. Embora definição de desenvolvimento sustentável seja ambígua e varia de acordo com cada grupo social, o procedimento legítimo é escolher um currículo que leve a formação de cidadãos capazes de expandir e transferir os conhecimentos e habilidades para a sociedade equilibrando os impactos ambientais para o mundo mais sustentável.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, RS (UFFS/Brasil), Bolsista CAPES/DS, elloisamacciell@hotmail.com.

² Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí-RS. Professora do PPGEC da UFFS, Campus Cerro Largo, rosangela.uhmman@gmail.com.



Esta discussão se faz necessária, pois precisamos questionar de que modo os discursos sobre as questões ambientais estão sendo trabalhados em nosso país, pois acreditamos que a EA está intimamente relacionada a educação em uma perspectiva crítico-reflexiva. Conforme Reigota (2001) a EA como perspectiva educacional, pode se fazer presente em todas as disciplinas escolares, porém necessita analisar temas que permitam enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, bem como as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades. As alterações no meio ambiente vêm “somando-se em ritmo acelerado, com dimensões incalculáveis, produzindo inquietações na sociedade. Estas indagações propuseram formas de repensar a relação entre ser humano e Planeta” (MACIEL; UHMANN, 2020, p.9).

São estas inquietações que auxiliaram na investigação deste trabalho que tem como objetivo analisar como a EA está sendo explanada em pesquisas acadêmicas que trabalham com as perspectivas curriculares na educação.

Deste modo, neste estudo desenvolvemos uma abordagem qualitativa com base em Ludke e André (1986), no qual investigamos em pesquisas acadêmicas brasileiras (teses e dissertações) disponíveis no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), observando nos títulos, os descritores: “Educação Ambiental” e “Currículo” no período entre 2010 a 2020. A busca foi direcionada a trabalhos que tratavam sobre a temática na educação básica e na formação de professores. Após os trabalhos selecionados, efetivamos uma nova leitura avançada em todo o corpo textual identificando deste modo, trechos que auxiliaram no entendimento dos dados.

Alguns trechos das pesquisas foram organizados em um quadro explanado nos resultados e discussões deste estudo, para demonstrar a perspectiva curricular exposta em pesquisas que tratam sobre a temática ambiental. Deste modo, as pesquisas selecionadas foram nominadas por EA1, EA2, EA3..., sucessivamente.

Resultados e discussão

Das 23 pesquisas encontradas na BDTD, 9 (nove) foram selecionadas, pois se encaixaram melhor na temática deste estudo, organizados no Quadro 1, onde constam os títulos, anos e fragmentos textuais das pesquisas, que serviram para melhor entendimento dos dados.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Quadro 1: Mapeamentos das teses e dissertações na BDTD no período de 2010 a 2020 sobre Educação Ambiental no currículo.

	Título/Ano	Fragmentos textuais
EA1	Educação Ambiental, Currículo e Interdisciplinaridade: Uma Teia De Caminhos Entrelaçados (2015).	A inserção da EA no currículo escolar é fomentada atualmente por uma grave crise ambiental que assola a humanidade.
EA2	Educação Ambiental no Ensino de Química: propostas curriculares brasileiras (2012).	A incorporação da temática ambiental nos currículos passa pela consideração da expressão do currículo enquanto “cultura”.
EA3	Por entre as águas do sertão: currículo e educação ambiental das escolas rurais do Jalapão (2011).	Entende-se por EA na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privadas
EA4	Currículo: Educação Ambiental e gerenciamento de riscos em escolas próximas a Petrobras no município de Santos/SP (2011).	Os pontos fundamentais para um currículo comprometido com conscientização planetária, exige um levantamento de algumas questões em relação às políticas públicas meio ambiente e o desenvolvimento sustentável
EA5	Desafios da implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação ambiental na educação profissional: estudo de caso em escola técnica agrícola do Estado de São Paulo (2016).	No entendimento das entidades e educadores, a EA crítica, emancipatória e transformadora deveria transpassar todo o currículo
EA6	Análise da inserção da educação ambiental no volume um do currículo do 6º ano/5ª série do ensino fundamental do estado de São Paulo (2016).	Quando nos referimos a uma disciplina de EA, aquela ocorrente no campo do conhecimento científico deve ser distinta daquela presente no currículo escolar.
EA7	A Integração Curricular da Educação Ambiental na Formação Inicial de Professores: tecendo fios e revelando desafios da pesquisa acadêmica brasileira (2014).	Isso quer dizer que, no âmbito do sistema escolar, a EA não deveria ser assumida como atividade extra ou adicional, mas sim como parte integrante dos currículos escolares
EA8	A Educação Ambiental no Ensino Médio: Uma Proposta Teórico-Metodológica No Contexto Da Diversidade Como Princípio Formativo Na Atualização Da Proposta Curricular De Santa Catarina (2017).	É inegável a presença crescente da EA no ambiente escolar brasileiro.
EA9	Aplicação e avaliação de técnicas de agroecologia e compostagem como dinamizadores da educação ambiental nos currículos e espaços escolares (2014).	Para se pensar a EA, faz-se necessário inseri-la no horizonte educativo.

Fonte: (dados da pesquisa)

Sobre as pesquisas, em EA2, por exemplo o objetivo foi analisar quais aspectos da temática ambiental estão incluídos nas propostas curriculares atuais apresentadas em nível federal, pelo Ministério da Educação, e em nível estadual, pelas Secretarias Estaduais de Educação, especificamente para o ensino de química no ensino médio. Para tanto, foi possível verificar os distanciamentos e aproximações desses documentos em relação à EA, tendo como resultados uma observação de que há sim um processo de ambientalização na construção do currículo de Química. No entanto, se revelou que grande parte das relações estava associada com a dimensão de conhecimento, nem sempre articuladas e vistas na perspectiva de



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

complementaridade com as dimensões axiológica e política. Alguns conceitos foram trabalhados de forma desarticulada e desvinculada, mas de alguma maneira, foram incorporados aos documentos.

Essa falta de aprimoramento nos conhecimentos acaba por mascarar o ensino da EA no currículo escolar, é importante considerar que o processo de construção de um currículo está totalmente relacionado com as questões de poder. São as questões de poder que vão acabar selecionando o que será trabalhado e de que forma será trabalhado, a partir do discurso ou textos que constituem o currículo.

O currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados (SILVA, 2000, p.15).

A incorporação de aspectos relacionados com a EA em torno do discurso curricular, mais especificamente, neste caso, para a disciplina de Química, poderia possibilitar um aprofundamento no debate da complexidade da problemática ambiental (ZUIN et al., 2009).

Em EA8, se investigou como está sendo trabalhada a prática da EA nas escolas, além disso, foi realizada uma busca para conhecer aspectos do perfil profissional, da formação e informação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como, colher sugestões de metodologias para trabalhar a EA na escola. Os resultados dessa pesquisa confirmaram que a EA não se desenvolve de forma efetiva nas escolas e em consonância com os pressupostos dos documentos oficiais, pelo desconhecimento desses e pela não apropriação por parte dos educadores dos subsídios teórico metodológicos sobre a EA que sirvam de suporte ao seu trabalho docente, o que se sugere é que haja a adoção de uma práxis educativa transformadora que seja capaz de transformar os indivíduos, os grupos sociais e a sociedade.

Podemos visualizar nestes dois exemplos, o quanto ainda se necessita compreender sobre a temática da EA no currículo de nosso país, visto que se destacam gargalos em relação ao modo como inserir as ideias ambientais nas estruturas curriculares, as realidades em que se inserem esses processos curriculares são uma das principais causas de equívocos do ensino da EA, visto que cada contexto é único, e só poderá ser explorado, se apresentar conhecimentos e estratégias de aprendizagem que contemplem os indivíduos que ali se inserem.

Considerações finais



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Por meio deste estudo podemos constatar que há desafios que precisam ser enfrentados para que a consolidação da EA aconteça, no ambiente escolar ela necessita se desenvolver de modo processual, contínuo e permanente.

Ao atender os pressupostos, diretrizes e princípios estabelecidos em documentos oficiais, é imprescindível que a escola e o Estado, desenvolvam um compromisso responsável com a EA, para tanto, um processo de formação inicial e continuada de professores seria uma das maneiras de se alcançar esse objetivo, entretanto para que isso aconteça, o docente necessita de uma ampliação de horas/atividades em seu cotidiano escolar.

Porém, para que a EA possa de fato tornar-se um processo efetivo e permanente na escola e ser desenvolvida de acordo com os princípios e pressupostos dos documentos curriculares, defendemos que em cada ambiente houvesse uma responsabilidade individual ou coletiva pela organização das atividades de EA. Visto que o que se observa é um repasse de responsabilização, resultando em uma negligência ao se trabalhar essa temática.

A EA é uma representação social, sendo assim é coletiva, no qual, aprendemos e ensinamos, é crítica e reflexivamente que precisamos pensá-la, dando significado aos que a constroem, mas acima de tudo, nos tornando educadores sensíveis e responsáveis em nossa prática docente e ação como cidadão social responsável na sociedade.

Referências

CANDAU, V. Reformas educacionais hoje na América Latina. In: MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 2001. P. 29-42.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

MACIEL, Eloisa Antunes; UHMANN, Rosangela Inês Matos. Concepções de Educação Ambiental no ensino de Ecologia em atenção às estratégias de ensino: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 37, p. 109-126, 2020

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SATO, Michele. **Educação ambiental**. São Carlos: EdUFSCar, 1996.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeus da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

VERDI, M. & PEREIRA, G. R. A educação ambiental na formação de educadores: o caso da universidade regional de Blumenau – Furb. **Revista Furb**, Blumenau, SC, n. 17. julho a dezembro de 2006.

VIVEIRO, A. A.; CAMPOS, L. M. L. Inserção da temática ambiental no currículo de um curso de formação de professores de ciências: panorama inicial a partir da análise das ementas. In: **Anais VI Enpec**. Resumos. Florianópolis, 2007.

ZUIN, V. G.; FARIAS, C. R.; FREITAS, D. A ambientalização curricular na formação inicial de professores de Química: considerações sobre uma experiência brasileira. **Revista Eletrônica de Enseñanza de la Ciencias**, v.8, n.2, 2009.

Palavras-chave: Ambiente. Currículo. Educação.